

# **DESAFIOS DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA:ERROS, ACERTOS, INSEGURANÇA E APRENDIZADO.**

**Kevin Jhonatan da Silva Alves**

**Professor orientador:João Batista Gonçalves Bueno**

## **RESUMO**

O projeto de iniciação a docência/residência pedagógica abriu grandes oportunidades aos residentes incorporando no currículo experiências nunca vistas durante o processo de graduação, situações que não seriam compreendidas durante os estágios obrigatórios da licenciatura, interação direta com professores, alunos e funcionários de escolas públicas, dar oportunidade para implementação de novas técnicas de ensino adquiridas na universidade são o primeiro foco durante o processo, para auxiliar na melhoria do aprendizado dos alunos da rede pública, entretanto, ao assumir este posto, surge um peso nas mentes dos próprios residentes que aos serem incorporados a essa nova realidade se sentem na obrigação de atuar em altíssimo nível, surgindo assim uma cobrança pessoal além das obrigações e responsabilidades já existentes. Ser um professor que agrada todos os alunos e colegas de trabalho, que consegue elaborar as melhores atividades e conteúdos, são alguns dos medos que se tornam recorrentes na mente dos residentes. Tais pontos devem ser o principal objetivo de qualquer professor, mas o peso de não conseguir alcançar essas metas de imediato pode acabar gerando questões: o que fazer? Como ser um professor melhor? De que forma a "ansiedade" de se tornar um professor pode impactar o processo de iniciação a docência e quais estratégias podem ser adotadas para superar tais dificuldades. O artigo visa analisar as experiências do autor durante o período inicial da residência, utilizando entrevistas para compreender quais medidas foram adotadas para a superar as adversidades presentes no dia a dia, relatar as relações pessoais com os outros residentes, professores, alunos e funcionários, medidas que auxiliaram no desempenho do autor.

Palavras-chave: Experiências; Docência; Adversidades; residência pedagógica; relatos.



O projeto de residência pedagógica e iniciação a docência, tem como objetivo introduzir os graduandos em licenciatura ao ambiente escolar, como também a introdução de novas metodologias de ensino defendidas teoricamente nas universidades, com o intuito de melhorar o ensino básico das escolas públicas, entretanto com o decorrer das experiências em sala de aula é notável o avanço intelectual do alunado no colégio Zenóbio Toscano, as metodologias aplicadas ao decorrer das aulas tiveram os resultados desejados, partindo desse ponto iniciamos uma nova etapa na nossa jornada acadêmica.

Dando início aos relatos a princípio tivemos nossas primeiras reuniões de forma remota, após o processo seletivo, onde tivemos as divisões sobre quais seriam os locais onde poderíamos desenvolver o projeto, e quem seriam nossos preceptores.

Fomos apresentados ao professor José Ronaldo dos Santos, que nos acolheu na Escola Estadual de Ensino Médio Zenóbio Toscano, realizando os nossos primeiros contatos.

Boa parte da dinâmica, e a realidade enfrentada por um professor de história em uma escola pública, podem ser vivenciadas nos relatos apresentados por nós residentes, que a princípio nos vimos perdidos ao iniciarmos o projeto ao término do ano letivo, onde boa parte dos conteúdos e avaliações já haviam sido ministrados e aplicados.

Fim de ano é notável alguns comportamentos típicos nos alunos, a ansiedade em saber os resultados finais, como também o desdenho em realizar atividades finais, gerando muita carga sobre os professores, esse foi o ambiente a qual fomos inseridos.

Entretanto nos foram delegadas tarefas a serem cumpridas mesmo ao fim do ano letivo, após uma primeira reunião com o professor preceptor Ronaldo, me foi repassada a função de elaborar uma aula a uma turma de primeiro ano do ensino médio, sobre feudalismo, algo assustador à primeira vista, pois nunca tinha dito a experiência de estar na função de professor dentro de uma sala de aula, além do assunto a ser apresentado não estar na minha gama de conteúdos favoritos.

Todos esses empecilhos estavam atrelados ao curto tempo de elaboração do material a ser apresentado, após nossa primeira reunião foi proposto a nós residentes um teste inicial, quem



estaria disposto a ministrar a primeira aula, apesar das dificuldades aceitei o desafio, e no dia 17 de novembro de 2022 tive a minha primeira aula com a turma do 1ºano B do turno manhã, e contrariando as expectativas, criadas por mim mesmo, a aula foi proveitosa com a interação da maioria dos alunos, os quais entenderam muito bem o intuito da aula e me acolheram muito bem.

Para a elaboração da aula com o conteúdo de feudalismo foi adotada um modelo de aula expositiva, devido as minhas limitações e também ao modo de ensino bancário que me foi apresentado durante a minha formação como estudante, entretanto resolvi abordar o conteúdo de forma mais leve dando ênfase ao que os alunos tinham a dizer a respeito do conteúdo, o que eles conheciam sobre feudalismo, para tentar dar dinamismo à aula.

A aula foi baseada em alguns textos do autor Hilário Franco Júnior, como A Idade Média- o nascimento do ocidente, mas também foi adotado o estudo por meio de podcasts devido ao curto tempo de preparação, assim dando mais dinamismo à produção, que posteriormente foram indicados também aos alunos como forma de diversificar o aprendizado, o podcast História em meia hora do professor Vítor Soares e um ótimo exemplo de como uma aula pode ser, compreensiva em um curto tempo.

Outros pontos que podem ser destacados são, como nós residentes fomos enxergados por outros professores, funcionários e alunos do colégio a qual fomos inseridos, a primeira vista muitos acreditavam que éramos alunos que estavam sendo transferidos e sempre nós questionavam sobre nossa presença na sala, entretanto o professor Ronaldo fez questão de nos apresentar desde o primeiro dia como professores aos alunos, com o intuito de termos um certo nível de autoridade semelhante a dele, inclusive fomos muito bem recebidos pelos demais professores que compreenderam o intuito do projeto de residência pedagógica e se disponibilizaram a tirar dúvidas dar orientações sobre o andamento do colégio.

Também devesse ressaltar as relações entre nós residentes, onde nós conhecemos uns aos outros e expomos nossas ideias e opiniões como também limitações, a partir daí podemos seguir com as atividades relacionadas ao colégio.

Como já citado anteriormente nos encontrávamos no período final do ano letivo, então nossas primeiras experiências foram as de auxiliar o professor Ronaldo na elaboração das provas finais como também, na transferência das notas dos alunos para serem entregues a coordenação da



escola, um processo cansativo, mas de suma importância na nossa formação, esse choque inicial nos levou ao entendimento de que nosso planejamento deveria ser organizado desde o início do ano letivo que se sucederia.

Entretanto antes do final do ano tivemos mais um contato com a coordenação e com os demais professores do colégio, durante a reunião do conselho de classes, onde observamos as relações entre os professores e suas opiniões sobre os alunos, alguns relatos nos surpreenderam como sobre a fragilidade e a falta de proteção aos professores em sala, os quais relataram ameaças vindas de alunos dos mais variados tipos. Ficamos atentos aos sinais apresentados para evitarmos possíveis conflitos e tentamos compreender quais são as melhores saídas dessas situações.

Passada a reunião tivemos mais alguns encontros para discutirmos as experiências vividas, no dia 21/12 /2023 o colégio entrou em recesso e nós pausamos as atividades na escola, mas continuamos o processo de pesquisa e estudos sobre os conteúdos que poderiam ser ministrados no ano seguinte.

No dia 8 de Fevereiro retomamos nossas atividades nos apresentando aos alunos juntamente aos demais professores e a direção.

Esse primeiro contato com os alunos nos ajudou conhecê-los melhor, e uma das ferramentas que nos auxiliou nesse processo foi o IKIGAI, um termo japonês que em resumo tenta explicar qual seria o motivo de cada um levantar todos os dias e viver, a partir de conceitos como coisas que cada pessoa ama fazer ou que pode ser paga pelo serviço que faz. Esse conceito nos ajudou a compreender um pouco sobre cada aluno durante a conversa e construção do IKIGAI, cada um o seu.

Passado o período de apresentação tivemos outra reunião com o propósito de divisão sobre as turmas a qual cada um seria responsável, como já tinha tido um primeiro contato com uma turma de primeiro ano me dispus a estar mais atuante as turmas 1ºA,B,C mas auxiliando quando fosse necessário em outras turmas. Dando assim início aos projetos.

Iniciamos com aulas expositivas com o conteúdo de pré história para as turmas de primeiro, mas paralelo a isso desenvolvemos um projeto relacionado ao dia da mulher, com a intenção de promover diversos temas, como as realidades enfrentadas pelas mulheres no mercado de



trabalho, como também as violências sofridas. Durante aulas eram discutidas vivências ao mesmo tempo que ouvíamos relatos dos próprios alunos, e para finalizarmos as discussões propusemos a apresentação de mini seminários onde os alunos em cada sala apresentariam conteúdos diversos como violência contra a mulher, mulher no mercado de trabalho e etc.

Finalizando assim as notas do primeiro bimestre, com um saldo muito positivo em relação à assimilação dos conteúdos abordados e as discussões propostas em sala de aula.

Posteriormente retomamos as atividades relacionadas aos componentes curriculares da disciplina de história, partindo para os estudos dos povos mesopotâmicos, mas a partir da análise e do andamento das turmas percebi certa rejeição aos mapas mentais produzidos a mão no quadro, então foi necessário adaptar e utilizar as ferramentas disponíveis com a elaboração de slides e o uso de vídeos e filmes para melhor interação das turmas, onde foi notável um aumento nas interações em debates propostos, e nas atividades realizadas, mas ainda utilizando o quadro para registrar palavras chaves citados pelos próprios alunos.

Posteriormente um novo desafio nos foi apresentado, patrimônio, a princípio não estávamos familiarizados com a ideia de trabalho proposto pelo nosso orientador José Ronaldo dos Santos, como poderíamos trabalhar patrimônio com jovens do ensino médio, quais metodologias poderíamos usar? Quais patrimônios poderiam estudar em sala de aula? Esses pensamentos permeavam nossas mentes, entretanto durante as reuniões começamos a elaboração do projeto, delimitando o que poderíamos trabalhar em relação ao patrimônio histórico, como ponto norteador utilizamos a análise das linhas férreas do brejo Paraibano.

Como primeiro ponto a ser destaque tivemos a ideia de fazer uma introdução aos nossos alunos sobre o que é patrimônio histórico, desse modo iniciamos a busca por palestrantes que pudessem falar sobre patrimônio histórico, entramos em contato com alguns professores, os que se disponibilizaram para participar foram o Dr. João Batista Gonçalves Bueno e o professor Railson que se prontificaram a realizar palestras com os alunos sobre patrimônio histórico. Vimos a oportunidade de implementar algumas novas estratégias, a princípio realizaríamos todas as palestras no colégio, entretanto surgiu a ideia de levar os alunos até a universidade estadual da Paraíba Campus III onde teríamos a palestra no auditório, aproveitando a visita para que os alunos fossem introduzidos ao meio universitário nos organizamos para realizar um tour



pelo campus, ideia acatada de imediato tanto por nós residentes quando pela coordenação da universidade que se prontificou em receber os alunos no campus.

No dia 21 de julho recebemos o professor Railson que proporcionou aos alunos uma aula sobre educação patrimonial. No dia 11 de agosto de 2023 realizamos a visita aos Campus onde fomos recebidos no auditório pelo Dr. Leandro Paiva que posteriormente nos acompanhou durante a visita as instalações da universidade

Uma das propostas com a nossa visita ao campus era a de que os alunos conhecessem as instalações, gerando assim o interesse para ingressarem no meio acadêmico. A visita posteriormente percorreu algumas áreas do campus, como o projeto humaniza bosque que faz homenagem ao professor Carlos Belarmino, onde o professor Leandro nos acompanhou e nos familiarizou com o projeto.

Entretanto, a experiência de observar o meio acadêmico em partes não surtiu o efeito desejado, foi notável que alguns alunos não estavam muito bem interessados nas palestras, o trabalho com adolescentes é sem dúvidas desafiador tentar cativar o alunado era uma tarefa um tanto quanto difícil, visto que mesmo com o passeio os mesmos estavam bem dispersos durante as palestras.

Boa parte dessa dificuldade se dava pela distração provocada pelos celulares, as novas tecnologias estão ligadas diretamente com as novas gerações de estudantes, tendo em vista que os alunos do colégio Zenóbio Toscano passaram os últimos anos tendo aulas de forma remota, pela tela do celular, esse dispositivo se tornou indispensável na vida dos alunos. Esse problema se torna recorrente também em sala de aula, os alunos querem estar o tempo todo conectados aos seus dispositivos eletrônicos e não têm o menor interesse nas aulas.

Isso gerou uma certa frustração em nós residentes, a preparação das aulas é cansativa, e a falta de interesse dos alunos acaba desmotivando durante a execução, em alguns momentos o pensamento surgia, o que estou fazendo de errado? Será que posso ser mesmo um professor já que ninguém me dá ouvidos ?

Nessa incerteza surge uma ideia, transformar as aulas em algo que seja mais atrativo aos alunos e a solução encontrada foram justamente as novas tecnologias.





Redes sociais como o Tik Tok reproduzem informações em tempo muito rápido, na busca por novas metodologias, criar e reproduzir vídeos se tornou uma ferramenta de captação de atenção, durante as aulas com o uso de slides e vídeos curtos em alguns casos utilizando o bom humor como atrativo foi modificando as bases da nossa experiência, mas sempre seguindo as diretrizes de ensino mas adaptadas a realidade na qual estávamos enfrentando.

Adaptamos a ideia aos projetos quando realizamos com o decorrer do ano letivo onde até mesmo os próprios alunos produziram seus próprios vídeos e projetos como atividade avaliativa.

Todas as discussões e levantamentos relacionados a educação patrimonial que permeavam as mentes dos alunos, não poderiam ser deixadas no esquecimento, deste modo foi proposto que os alunos realizassem pesquisas, voltadas as linhas férreas do brejo paraibano, como as mesmas serviram a sociedade na época em que estavam ativas, quais empresas foram responsáveis pela sua criação e de que modo as ferrovias se enquadravam no pensamento sobre patrimônio.

Os alunos nos surpreenderam com suas apresentações abordado diversas áreas, realizando pesquisas bibliográficas como também pesquisas de campo produzindo material original de como se encontravam as linhas de trem, tanto as que foram abandonadas com o passar de algumas décadas, como também as que foram revitalizadas em algumas cidades que hoje servem como ponto turístico.

Toda a nossa atuação durante os períodos iniciais se viram refletidos na realização deste projeto onde pudemos acompanhar a evolução dos projetos e apresentações culminando em trabalhos que se assemelham aos de discentes em nível superior.

O projeto de residência pedagógica tem como objetivo auxiliar na formação de novos professores, esse ideal também gera algumas consequências benéficas, onde jovens começam a sentir interesse pelo mundo acadêmico, a partir das experiências vividas em compartilhadas, onde os residentes podem também se tornar exemplos para as futuras gerações.

## **Referências teóricas**



**FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.  
FREIRE, Paulo.**

**FRANCO JR., Hilário. A Idade Média: nascimento do ocidente. . São Paulo: Brasiliense. . Acesso em: 28 jun. 2023. , 1995**

**[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://historiae mmeiahora.com/&ved=2ahUKEwjbi6qH4-b\\_AhWIppUCHTjTBR4QFnoECAYQAQ&usg=AOvVaw0zNXveRSabr1U5qGlnYF\\_S](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://historiae mmeiahora.com/&ved=2ahUKEwjbi6qH4-b_AhWIppUCHTjTBR4QFnoECAYQAQ&usg=AOvVaw0zNXveRSabr1U5qGlnYF_S)**

**Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Vol 1 - Natureza em transformação. calameo.com. Disponível em: <<https://www.calameo.com/read/002899327daf020796a7e>>. Acesso em: 30 jan. 2024.**

**CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do antigo oriente próximo**

**GUARINELLO, Norberto Luiz. história antiga**

**História 3 : ensino médio / Ronaldo Vainfas...[et al.]. -- 3. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016**

**SILVA, Cleonice Elias da - LONGHI, Carla Regis- Uso do Cinema no ensino de História.**

**SILVA, Daniel Neves. Brasil império. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-monarquia.htm>. Acesso em: 15 set. 2023.**

**BRASIL Império. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/presidentes/imperio1.html>. Acesso em: 22 out. 2023.**

